

UFSM

Silveira Martins

nº2 | 2021



Um Centro de Documentação e Memória dedicado à ciência, à educação e à cultura

Sob esses três eixos, estão formuladas as balizadas do Centro de Documentação e Memória (CDM), um dos projetos que integram o Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM Silveira Martins.

Unindo fundos documentais, acervos bibliográficos e ações integradas de pesquisa, ensino e extensão, o CDM tem sido pioneiro em abrigar o registro de professores, acadêmicos, pesquisadores, escritores e artistas que deixaram, através de cartas, documentos, livros e cadernos, um legado às gerações futuras. Essas poderão conhecer não apenas muito da cultura local e regional, como também da cultura brasileira e do que se faz no Brasil a partir de perspectivas teóricas, artísticas e culturais estrangeiras.

Neste segundo número do nosso Boletim da UFSM Silveira Martins, temos o prazer de acolher uma série de conteúdos informativos e instigantes, convidativos à reflexão e à visita, do que se pensa, se faz e se projeta no CDM.

Em meio à pandemia de Covid-19 e de crises institucionais que afligem a universidade pública brasileira, esse boletim resulta também numa forma de resistência e força, comunicando a professores, alunos e leitores que a memória não pode ser sufocada e que a verdade, mesmo que falseada ou fragilizada, prospera, especialmente nos acervos reais e mentais de professores e pesquisadores que batalham em prol da ciência, da cultura e do conhecimento.

Prof. Dr. Enéias Tavares
COORDENADOR SUBSTITUTO UFSM SILVEIRA MARTINS

UFSM

Silveira Martins nº2 | 2021

CONSELHO EDITORIAL

Eneias Tavares
Amanda Scherer
César de David
Maria Iraci Sousa Costa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Guilherme Benaduce

IMPRESSÃO

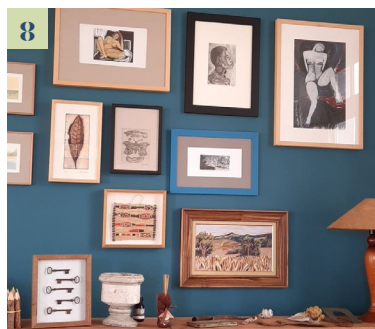
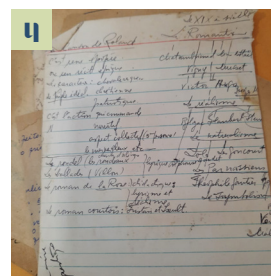
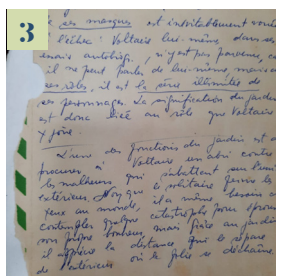
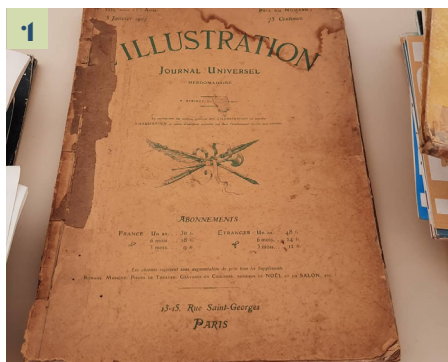
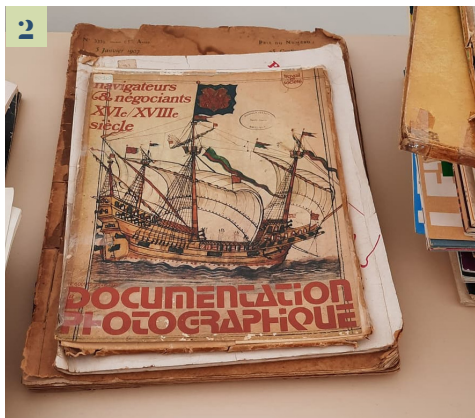
Gráfica UFSM

EQUIPE UFSM SILVEIRA MARTINS

Cláudio André de Almeida Pereira
Reginaldo Santos da Rosa
Carla Kipp dos Santos
Salete da Rocha Rodrigues
Felipe Weber Girardi
Carla Son Viera dos Santos
Karen Janaina Pereira Milani
Bruno Viera Gai
Maria Iraci Sousa Costa

BOLSISTA (UFSM)

Juliana Cielo



1. Journal Universel (Hebdomadaire) de 05/01/1907 – Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria

2. Documentation Photographique – Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria

3. Nota manuscrita de preparação de aula da Professora Zenaide Martinelli de Souza – Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria

4. Nota manuscrita de preparação de aula da Professora Zenaide Martinelli de Souza – Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria

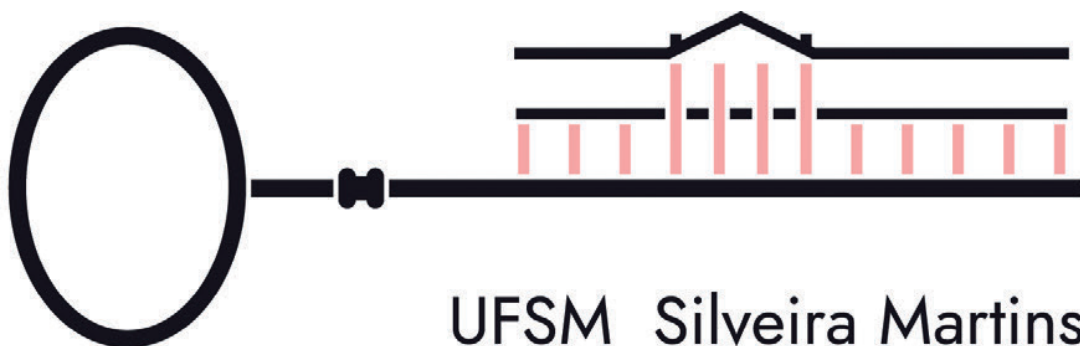
5. Exemplar da obra *As Minas de Salomão*, de Eça de Queiroz, datado de 1920, pertencente ao Fundo Documental Maria Luíza Ritzel Remédios.

6. Processo de higienização inicial do acervo do Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria (01/2021)

7. Carimbos, interfone, troféu e materiais de escritório pertencentes ao Fundo Documental Aliança Francesa de Santa Maria

8. Detalhe da sala da coordenação do Centro de Documentação e Memória (CDM).

9. Parte do Acervo Bibliográfico Michael Phillips no salão de guarda do Centro de Documentação e Memória (CDM).



UFSM Silveira Martins Centro de Documentação e Memória

O Centro de Documentação e Memória (CDM) foi idealizado por pesquisadores do Laboratório Corpus, uma vez que esse laboratório, também, tem como objetivo proporcionar um espaço de discussões teóricas e analíticas acerca da língua, da história e da memória, além de formar jovens pesquisadores. Foi no interior de tais discussões que nasceu uma política de recebimento, guarda e preservação dos estudos linguísticos e literários no sul do país a partir de acervos e fundos de professores que passaram pelo CAL-UFSM. Sua idealização se deu pelo projeto “Linguística e Estudos Literários no Sul: estudo das ideias e organização da memória”, Projeto PROCAD CAPES (em 2000) entre a UFSM e a UNICAMP e que resultou na criação do curso de Doutorado em Letras. O CDM tornou-se, de fato, uma realidade em 2016 a partir da reestruturação do Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM em Silveira Martins. Sua instalação no novo prédio do referido Espaço em Silveira Martins ocorreu em 2018 e, nessa ocasião, parte do acervo pertencente ao Corpus foi passado ao CDM, sendo assim possível de ser organizado nas estantes deslizantes adquiridas pelo mesmo, através de recursos de projetos contemplados pelos Editais Pró-Equipamentos da CAPES (2013, 2014, 2016). O CDM, além de receber, organizar, conservar, descrever e divulgar informações constantes dos fundos e acervos, também promove novas aquisições, além de diversos eventos, como: seminários, cursos, reuniões de grupos de pesquisa, exposições artísticas, etc., que abordam questões relativas a arquivo, às tecnologias da linguagem contemporâneas, às noções de memória e história. Destacamos um desses eventos, que consideramos fundador: em 2016, sucedeu-se, graças ao Edital CAPES para tal fim, a Escola de Altos Estudos em Semiologia e Linguística Geral, que, tendo como tema “O manuscrito dos linguistas e a constituição disciplinar contemporânea”, contou com a participação de pesquisadores de universidades da

França e da Itália, a saber: Profa. Dra. Irène Fenoglio (École Normale Supérieure, Institut des Textes et Manuscrits Modernes - CNRS, França); Prof. Dr. Giuseppe d’Ottavi (Université de la Calabre); e Profa. Dra. Mariarosaria Zinzi (Università degli Studi della Tuscia, De Gruyter, Istituto di Studi per l’Alto Adige, Itália). Nessa ocasião, pelas discussões com esses professores e pesquisadores, foi possível, aos membros do Corpus e do CDM, projetar uma gênese de uma política de criação de fundos documentais e de acervos. O CDM apresenta-se como um importante espaço que vai para além de cumprir um papel de “feito de origem”, quando se propõe a “preservar” uma memória e uma história relacionadas ao saber linguístico e literário no Sul. É, sobretudo, espaço que proporciona aos estudantes e pesquisadores uma reflexão sobre língua/linguagem, abrindo portas para novos questionamentos e novos incentivos dentro do meio acadêmico e de pesquisa.

Janyz Kerolyn Ballejos Cruz (Graduanda em Letras)
Andressa Brenner (Doutoranda em Letras/PPGL/UFSM)
Denise Machado (Doutoranda em Letras/PPGL/UFSM)
Mirela Klein (Doutoranda em Letras/PPGL/UFSM)



Escola de Altos Estudos em Semiologia e Linguística Geral (11/11/2016).
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM

Sobre trabalhar em redes de pesquisa

Trabalhar em redes de pesquisa, sejam elas nacionais ou internacionais, tem sido uma prática constante entre nós. Para um efeito de origem, poderemos começar pela criação do Laboratório Corpus, com o seu I Seminário CORPUS, em outubro de 1999, em Vale Vêneto, RS. As relações entre pares de diversas instituições acontecem regularmente e acabam se institucionalizando através de projetos em conjunto. Inicialmente, vivemos as aproximações regionais, depois as nacionais e nos últimos 12 anos, mais fortemente, as internacionais. Uma prática que começa desde a formação de jovens pesquisadores ao exercício de vínculos com os estágios pós-doutorais. Dentre as redes de pesquisa que constituímos podemos destacar algumas delas nos últimos anos.

1 – Nas nacionais podemos citar:

a) Edital CAPES PROCAD (em 2000), projeto firmado entre o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM e o IEL (Instituto de Estudos da Linguagem), da Universidade de Campinas, que teve como coroação, a criação do Doutorado em Letras;

b) Acordo de Cooperação entre três laboratórios, desde 2011, integrando pesquisadores Laboratório Corpus e mais recentemente com o CDM (UFSM), LAS (Laboratório Arquivos do sujeito - UFF) e o ELADIS (Laboratório Discursivo: sujeito, rede eletrônica e sentidos em movimentos – USP/RP);

c) O projeto interinstitucional “Arquivos de língua: intervenções e polêmicas”, desde 2018, coordenado pela Profa. Vanise Medeiros UFF, financiado pela FAPERJ e CNPq Edital Universal e com as seguintes instituições: UFF, UERJ, UCAM, PUC-Rio, INES, Colégio Pedro II, Arquivo Nacional, USP Ribeirão Preto, UFPR, UFJF, UNEMAT e UFSM. Além de duas universidades estrangeiras: UBA-CONICET e a Universidade de Macau, China;

d) Projeto Interinstitucional: Discurso, arquivo e memória na constituição do digital - MEDIA (UNICAMP-LABEURB), desde 2018, coordenado pela Profa. Cristiane Dias, financiado pelo Edital Universal do CNPq. As instituições participantes são: UFSM, UFPI, UNEMAT, IFSP, UNICENTRO PR. Além das seguintes instituições estrangeiras: Paris 13 e Université de Rouen;

e) Projeto Interinstitucional LABEL UNICENTRO, desde 2015, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cleci Venturini, com as seguintes instituições: UFSM e UFPR, além das instituições estrangeiras, Universidade de Cádiz, Espanha; e Universidade de Coimbra, Portugal;

f) Destaca-se por último, o projeto Fantástico Brasileiro, 2017, iniciativa cultural, artística e educacional que busca valorizar e divulgar a literatura

fantástica brasileira e que mantém relações com grupos de trabalho da UFRGS, UTFPR, USP e UERJ

2 – Já no tocante às internacionais:

a) A parceria internacional com o professor da Universidade de York, Michael Phillips, que desde 2011 trabalha com Prof. Enéias Tavares para promover a pesquisa e a tradução de William Blake no Brasil;

b) Rede internacional de pesquisas com o Laboratório francês Histoire des Théories Linguistiques, da Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle, desde 2015, através do Acordo de Cooperação entre três laboratórios, já citados;

c) Relações de trabalho conjunto com Juan Manuel López-Munhóz, da Universidade de Cádiz, na Espanha, desde 2015;

d) Acordo de Cooperação com o ITEM-CNRS-ENS, (Institut de Textes et Manuscrits Modernes) em Paris, vinculado às pesquisas de Irène Fenoglio (inclusive, consultora internacional para a criação do CDM da UFSM, desde 2016);

Importa destacar ainda que todas estas relações de pesquisa em rede resultam em missões de estudo e de pesquisa mútuas, bem como publicações conjuntas, o que demonstra que são trabalhos já consolidados, em nível nacional e internacional.

Em 2017, ao nos vincularmos ao Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM, em Silveira Martins, construindo nele o Centro de Documentação e Memória, passamos a desenvolver, com mais vigor, atividades de pesquisa e extensão com foco na constituição, consolidação e no estudo e na guarda de acervos, construindo uma política de Fundos Documentais e arquivos. Prova disso, está sendo nossa participação no Edital do CAPES PrInt, (Edital 041 de 2017), conseguindo colocar como tema estratégico o projeto: Sociedade informacional: memória e tecnologias, com dois eixos: o primeiro, Memória e tecnologias e, o segundo, Informação e tecnologia, envolvendo os Programas de Pós-Graduação como Administração, Agronomia, Artes Visuais, Comunicação, Engenharia Florestal, Filosofia, Geografia e Letras. Sobre os países envolvidos, tanto em missões de trabalho como em ações a distância, temos Alemanha, Argentina, Áustria, Chile, China, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, México, Portugal, Inglaterra, Escócia e Suécia.

Amanda Eloina Scherer (DLCL/CDM/UFSM)
Enéias Tavares (DLCL/CDM/UFSM)
Verli Petri (DLV/CDM/UFSM)

Linha do Tempo

Agosto de 2011

Doação do acervo que viria a compor o Fundo Documental Neusa Carson.

Novembro 2011

Doação do acervo que viria a compor o Fundo Documental de Aldema Menini Mckinney.

Julho de 2013

Primeira doação de acervo bibliográfico, gravuras e placas do Prof. Michael Phillips para Acervo Crítico que levaria seu nome.

Julho de 2015

Translado da doação que comporia o Fundo Documental Maria Rítzel Remédios.

Novembro de 2016

Realização da Primeira Escola de Altos Estudos do CDM na UFSM Silveira Martins.

Março de 2018

Transferência do acervo do CDM para o Bloco B da UFSM Silveira Martins.

Abril de 2018

Implementação do Acervo Documental de Livros Didáticos de Língua Portuguesa.

Outubro de 2019

Exposição dedicada ao Holocausto “Entre Aspas” na Sala Nelson Ellwanger no CDM.

Dezembro de 2019

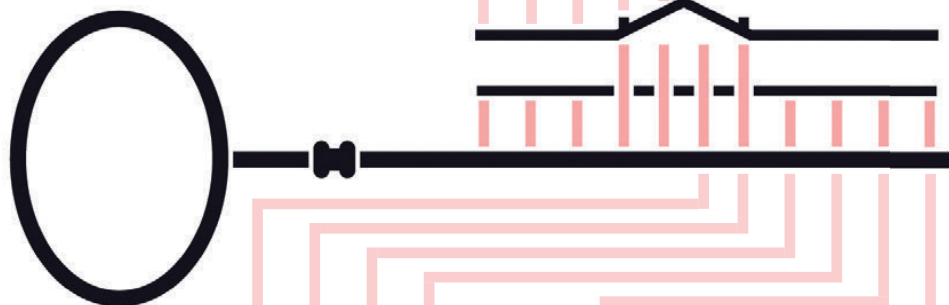
Organização do Acervo Bibliográfico e Inauguração do Espaço Temático do Projeto Fantástico Brasileiro

Setembro de 2020

Doação da biblioteca da Aliança Francesa de Santa Maria.

Setembro de 2021

Lançamento do Portal Digital do Centro de Documentação e Memória da UFSM.

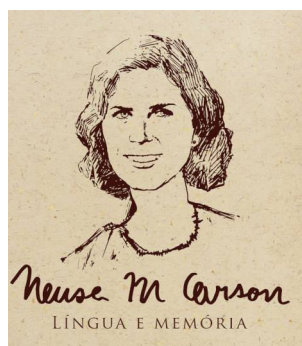


O Fundo Documental Neusa Carson: um espaço de produção de sentidos

O projeto Fundo Documental Neusa Carson (FDNC) teve início com a doação de uma caixa com parte da documentação da vida profissional e acadêmica da Professora Dra. Neusa Martins Carson, professora da UFSM. Tal doação foi realizada no Laboratório Corpus, em 20 de agosto de 2011, por seu filho Hugo Carson. A partir desse ato, teve início o primeiro trabalho sobre a criação de uma política para organização de acervos documentais, formando-se o primeiro Fundo Documental: o FDNC. Os documentos que compõem o FDNC representam as funções e as atividades desempenhadas ao longo da carreira profissional e acadêmica da professora. A estrutura do FDNC tem quatorze séries, dentro dessas, algumas subséries e também dossiês, com o quadro de arranjo documental, organizado pela arquivista Carla Saldanha da Silva. Tal documentação é representativa das tantas atividades desempenhadas pela Professora Neusa Martins Carson quanto é capaz de revelar as ações (sociais, políticas, educacionais) por ela empreendidas. Inclusive, em outubro de 2013, foi realizada uma exposição intitulada “Neusa Carson: língua e memória”, tendo por local a sala Carricone do CAL/UFSM. Ao trabalharmos com os arquivos¹ do FDNC, em nossa Dissertação de Mestrado², defendida em fevereiro de 2020, refletimos sobre como esse espaço é capaz de produzir sentidos, podendo anunciar tantas pesquisas dentro dele, sobretudo, por poder contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre a constituição do disciplinar sobre o linguístico. O que move o Fundo Documental é ser considerado como “possibilidade de reconstruir caminhos já percorridos” (SCHERER, 2013, p. 15). Hoje, no ano de 2020, o FDNC faz parte do Centro de Documentação e Memória (doravante CDM), localizado no Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM, em Silveira Martins. O CDM tem por meta principal preservar a memória das pesquisas, dos pesquisadores e das pessoas que fazem parte da vida acadêmica das Letras, do Centro de Arte e Letras, da UFSM.



Assinatura do termo de doação do acervo da pesquisadora Neusa Carson por seu filho Hugo Carson, (12/04/2013)
Fonte: Arquivo fotográfico do Laboratório Corpus



A Coordenação do Laboratório Corpus e a Direção do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria têm a honra de convidá-lo(a) para a solenidade de abertura da exposição:

Neusa Carson: Língua e Memória

O coquetel de abertura acontecerá no dia 21 de outubro de 2013, às 17h30min, no hall do Centro de Artes e Letras, Pêlo 40 da UFSM.

A exposição acontecerá de 21 de outubro a 01 de novembro de 2013, na sala Carricone/CAL – UFSM.



Convite para a Exposição Neusa Carson: Língua e Memória

Fonte: Arquivo fotográfico do Laboratório Corpus



Parte da equipe de curadores da Exposição Neusa Carson: Língua e Memória

Fonte: Arquivo fotográfico do Laboratório Corpus

Thaís Costa da Silva | Doutoranda em Letras PPGL/UFSM
Verli Petri | Professora DLV/UFSM

¹ No momento da pesquisa, conseguimos resgatar alguns documentos escolares de Neusa Martins Carson, no Colégio Franciscano Sant’Anna, onde realizou o primeiro ciclo do curso secundário iniciado em 1956 e concluído entre os anos de 1957 e 1960. Ao total foram seis documentos: Fotografia, Solicitação de matrícula, Ficha individual do ano letivo de 1956, Certificado de aprovação em exames de admissão, Atestado de desligamento do colégio e Registro civil de nascimentos e óbitos, estes documentos foram copiados e doados ao Fundo Documental, na data da qualificação, 16 de junho de 2019, recebidos pela Profa. Dra. Amanda Scherer, coordenadora do Fundo Documental Neusa Carson.

² SILVA, Thaís Costa da. Língua, sujeito e história: um estudo discursivo sobre as posições-sujeito da pesquisadora Neusa Martins Carson. 109f. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, 2020.

As Práticas Arquivísticas para a Constituição da Análise do Fundo Documental Aldema Menini Mckinney



Assinatura do termo de doação do acervo por Aldema Menini Mckinney (09-11-2012)
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM

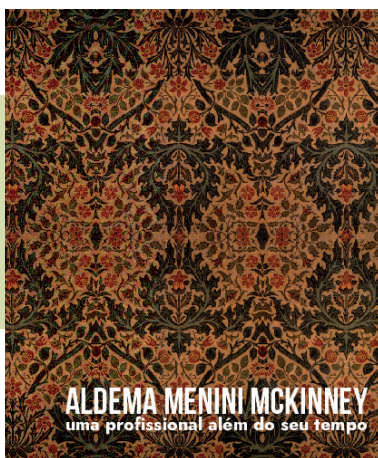


Homenagem à Aldema Menini Mckinney (07/12/2019)
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM

O Fundo Documental Aldema Menini Mckinney (FDAMM) constitui-se em um acervo doado pela própria professora ao Centro de Documentação e Memória (CDM). Compõe o acervo: livros, textos, diários de viagem, relatórios técnico-científicos e um grande número de materiais produzidos durante o período em que a pesquisadora atuou diretamente com educação indígena (cartilhas, livros produzidos por alunos indígenas, etc.). Através das atividades desenvolvidas enquanto bolsista FLEX (Fundo de Incentivo à Extensão/PRE-UFSM) do Laboratório Corpus¹ e da pesquisa realizada no Mestrado em Letras², da mesma instituição, foi possível a experimentação das teorias e metodologias arquivísticas aprendidas ao longo do período de graduação em Arquivologia (UFSM).

Nosso interesse pelos arquivos pessoais, bem como sobre a compreensão e reflexão do sujeito como produtor de seu acervo pessoal, foi fundamental para desenvolvermos nossas observações com mais profundidade. A professora Aldema Menini Mckinney, foi durante 25 anos, professora do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria e atuou em diversos programas e projetos voltados para uma problemática educacional indígena, rural e de zona de fronteira. Acreditando que esse tipo de acervo de professores e pesquisadores, vinculados à UFSM seja uma grande oportunidade como campo a ser explorado e desenvolvido, todas as atividades e o trabalho de organização junto ao FDAMM tornam-se relevantes, pois mostram a importância dos aspectos subjetivos do sujeito que arquiva, abrindo espaço para construção e implementação de práticas arquivísticas. Os objetivos do trabalho realizado com o referido Fundo Documental puderam ser empreendidos graças ao espaço definitivo do CDM, na UFSM em Silveira Martins – proporcionando um ambiente adequado para a guarda e o armazenamento desse importante pedaço da história da UFSM e de seus colaboradores. Ao nosso ver, as áreas de Letras e de Arquivologia tornaram-se intrinsecamente colaboradoras nas reflexões sobre história e memória possibilitando grandes mudanças na forma de conduzir tal política sobre esse tipo de acervo.

Folder da homenagem à Aldema Menini Mckinney
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM



Caroline Lopes Knackfuss | Mestre em Letras (UFSM)

¹ Laboratório de Fontes de Estudo da Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/corpus/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

² KNACKFUSS, Caroline. Um roteiro de leitura possível para o Fundo Documental Aldema Menini Mckinney. 121f. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, 2020. Disponível em : <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21668>. Acesso em : 03 set. 2021.

Entrevista com Aldema Menini Mckinney realizada por Amanda Scherer

Prof.ª Amanda Scherer: Arthur Rimbaud, em uma carta¹ ao poeta Paul Demeny de 15 de maio de 1871, enuncia algo que hoje funciona como uma espécie de fórmula nos estudos literários em geral, “Je est un autre” (“Eu é um outro”), no sentido de que o poeta não pode controlar o que ele exprime. Afirma ainda o poeta: “J’assiste à l’éclosion de ma pensée: je la regarde, je l’écoute” (“Eu testemunho a eclosão do meu pensamento, eu o observo, eu o escuto”). A pergunta que te colocamos, a partir desta fórmula de Rimbaud, “Je est un autre”, é: como tu poderias falar de um acervo que foi teu e hoje está sob nossa guarda e tutela no Fundo Documental Aldema Menini McKinney? Como se ver como um outro em um arquivo público na UFSM Silveira Martins? Como te sentes sendo, a partir das pesquisas já em realização, a eclosão de uma Aldema outra como o arquivo de si mesma?

Prof.ª Aldema Menini McKinney: O acervo que foi meu, deixou de ser meu aos poucos, com carinho e delicadeza, sem pressa, sem movimentos bruscos, como o final sem traumas de um grande amor que se transforma em amizade e respeito. Não restaram espaços vazios... Mais do que o pensamento conseguia revelar, outros acervos, em outras formas, estavam sendo gestados e mesmo sem ter clareza, eu os preenchia não sei desde quando... Eu ainda não sabia, mas eu forjava outros acervos, lentamente, em trajetórias por caminhos não lineares e em tempos não definidos por calendários – era aquela trajetória em que “eu testemunho a eclosão do meu pensamento...”. O acervo que foi meu e que o olhar e a expressão de pessoas especiais o tomaram ainda mais valioso foi entregue à guarda e tutela do Centro de Documentação e Memória da Universidade Federal de Santa Maria – Silveira Martins. Esse acervo resume, com a “razão e sensibilidade” de muita gente, o meu precioso tempo na UFSM – ele é eu, é parte da minha vida, não obstante eu me afastara dele, com a naturalidade da história que marca, mas passa, e dos fatos que a sucedem, mesclando-se ou sobrepondo-se. Os arquivos são as minhas construções – o meu “viável histórico”, como diz Paulo Freire – com erros e acertos, convicções e escolhas, inseguranças e indecisões... eu por inteira estou nele, ficarei nele, embora dele esteja longe, ele se adicionou e somou ao outro que sou. Sim... o Fundo Documental está longe, no tempo e

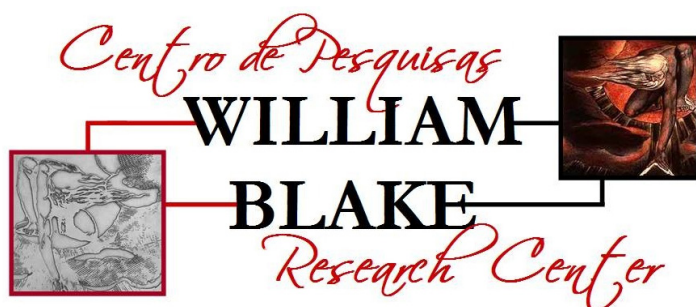
no espaço, mas não está morto, vive em mim e vive na busca de conhecimento e na benéfica curiosidade dos estudantes. E isso só ocorre graças à visão de mundo e de História de pessoas que foram além de atividades próprias do mundo acadêmico – como Amanda, Verli, Taís – e criaram espaços e ofereceram acolhida às nossas pequenas heranças; além de Estevan Garcia pela criação da logomarca do Fundo. No hoje que será ontem, no presente que será passado, o arquivo poderá ser lido, estudado, analisado; poderá ser indicador de tendências filosóficas, políticas, metodológicas de um tempo. Poderá evidenciar e demonstrar, através de fotografias, diários, recortes e documentos, opções feitas e até aspectos formais dos textos, o que prevalecia naquele momento histórico. Enfim, a permanência de registros, que obviamente superarão a nossa impermanência, permitirá que novos olhares os levem por caminhos e veredas ainda não pensadas. Serão oferendas feitas e oferendas recebidas... É intrigante pensar que encontro o Fundo Documental Aldema Menini McKinney diferente de mim e, ao mesmo tempo, incorporado a mim. Ele é outro...e eu sou o outro que o contém. Mesmo me contrapondo à aspereza e à tristeza dos últimos anos, sinto-me feliz e percebo agora, amorosamente, de forma mais leve e mais doce, a aprendiz que eu era, bem como a importância de registros que fiz e que colegas conseguiram salvar, meus colegas conseguiram salvar – salvar de mim mesma: liberadora e libertadora de estantes e gavetas que sou. Agradeço à administração da UFSM, ao CAL e ao PPGL a honra de acolherem e de manterem o Fundo Documental que leva o meu nome e que leva “pedaços de mim” como oferenda de sonhos, desejos, ideias e ideais aos jovens pesquisadores que na UFSM – Silveira Martins trabalham e virão a trabalhar.



Prof.ª Aldema Menini McKinney
Fonte: Arquivo Pessoal

¹RIMBAUD, Arthur. Lettre à Paul Demeny, 15 mai 1871. In.: _____. Œuvres complètes. Paris: Gallimard; Bibliothèque de la Pléiade, 2009, p. 343-344.

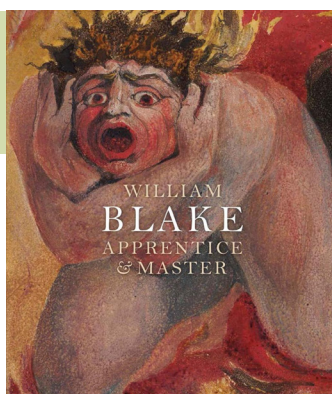
Acervo Michael Phillips



O Acervo Michael Phillips, parte integrante do Centro de Estudos William Blake, parte da parceria de trabalho do professor e pesquisador da UFSM Enéias Tavares e o acadêmico da Universidade de York Michael Phillips. O trabalho de ambos é dedicado ao estudo da vida e da obra do poeta, gravurista e pintor

William Blake (1757-1827), cujos livros iluminados impactam uma série de artistas e autores nos séculos XX e XXI. A parceria interinstitucional começou em 2011, com o estágio sanduíche do então doutorando Enéias Tavares. A partir de então, reuniões de trabalho, doação de acervo bibliográfico, placas e gravuras, e uma missão de trabalho via edital CAPES Print em 2019, fundamental o trabalho dos dois pesquisadores. Hoje, o Acervo conta com mais de trezentas obras críticas, seis placas de cobre e trinta gravuras que recriam a obra de Blake e que são assinados por Phillips.

Em 2015, pesquisadores do CDM visitam exposição blakeana no Ashmolean Museum de Oxford sob curadoria de Michael Phillips.



Parte de acervo bibliográfico e crítico dedicado a William Blake doado por Michael Phillips ao CDM da UFSM.



Em 2019, Enéias Tavares faz missão de trabalho no Reino Unido, como parte do recurso do edital Capes Print da UFSM, onde realiza pesquisas e sessões de trabalho com Prof. Michael Phillips.

Do projeto resulta a graphic novel *Matrimônio de Céu & Inferno*, adaptação do poema iluminado de Blake com arte de Fred Rubim e edição da AVEC Editora em 2019. Em 2020, o quadrinho foi publicado nos EUA pela editora Behemoth Comics.



Michael Phillips recriando a arte de William Blake em um estúdio de gravação e impressão contemporâneo, trabalho artesanal que compreende sua pesquisa acadêmica e sua reflexão crítica.



Histórias que se completam: vida e literatura no acervo



Parte do acervo do Fundo Documental Maria Luiza Ritzel Remédios (28/07/2021)
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM

Chegada do acervo de Maria Luiza Ritzel Remédios na UFSM (13/07/2015)
Fonte: Arquivo fotográfico do CDM

Na madrugada do dia 11 de julho de 2015, reunimo-nos eu, Prof^ª. Amanda Scherer e a Prof^ª. Leila Ritzel, na ainda adormecida UFSM, para uma verdadeira expedição: realizar o traslado do acervo da Prof^ª. Maria Luiza Ritzel Remédios, de Porto Alegre para o Centro de Artes e Letras. Eu tive a sorte de conhecer a Prof^ª. Maria Luiza, em 2012, na PUCRS, mas jamais imaginara toda a sua magnitude. Chegamos em Porto Alegre ao final da manhã de sábado, de um lindo sábado, diga-se de passagem. O frio da estação fazia com que eu contemplasse a paisagem da viagem e me pusesse a imaginar o que encontraria na biblioteca da Prof^ª. Maria Luiza. Jamais imaginei o que aquela viagem à capital do estado reservava não só a mim, mas a todos aqueles que, assim como eu, fossem no mínimo curiosos para descobrir o mais novo acervo do Centro de Documentação e Memória. Em meio à agitação de Porto Alegre, um bairro calmo no qual o apartamento da professora nos garantia uma viagem ao redor do mundo em meio aos Santos Antônio e tantas outras recordações. Ao adentrar o pequeno escritório e biblioteca, pudemos reencontrar a Prof^ª. Maria Luiza em



todas as vezes que repousavam nas prateleiras, nas palavras afetuosas dos autógrafos exclusivos de grandes nomes como José Saramago e Lídia Jorge, nas inúmeras correspondências trocadas com escritores e pesquisadores, nas lembranças preservadas de todos que a queriam bem, nos arquivos profissionais de uma vida dedicada ao ensino e à pesquisa. A viagem de retorno foi uma viagem de rememoração de tudo o que havia sido visto naquela tarde, ainda me encontrava extasiado diante daquele fantástico acervo. O que pudemos e ainda podemos contemplar é uma história de vida dedicada a tantas histórias das literaturas, histórias essas também construídas pela Prof^ª. Maria Luiza e perpetuadas no Centro de Documentação e Memória.

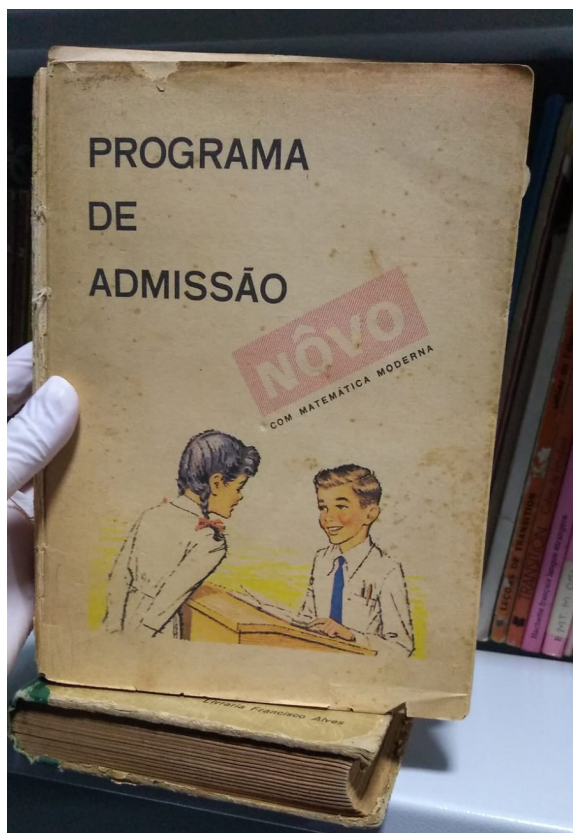
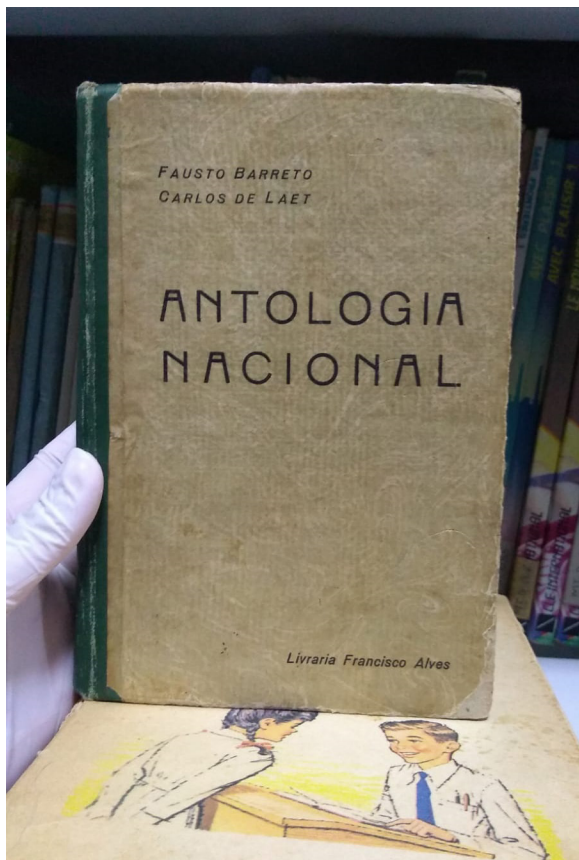
Guilherme Guerra (Professor na EMEF Santo Antônio, Agudo (RS))

Acervo Documental de Livros Didáticos de Língua Portuguesa

A implementação do Acervo Documental de Livros Didáticos de Língua Portuguesa na Unidade de Apoio de Silveira Martins visa fomentar muitos estudos e pesquisas nos acadêmicos dos Cursos de Letras nessa materialidade linguística, visto que o Livro Didático pode ser caracterizado como um produto cultural composto, híbrido, que se encontra no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade. Este trabalho de Implementação do Acervo faz parte de dois Projetos de Livro Didático registrados no GAP/CAL/UFSM que têm como responsável eu, Prof. Rosaura Albuquerque, e como monitora a bolsista do PET-LETRAS a acadêmica Jaíne Silva que está desenvolvendo pesquisa com livro didático. O acervo começou a ser implementado em março de

2018, no Centro de Documento e Memória, e temos em torno de 60 exemplares de livros didáticos, 30 gramáticas atuais e antigas e 10 documentos oficiais. Ainda está em fase de implementação e estamos aceitando doações de livros para o acervo.

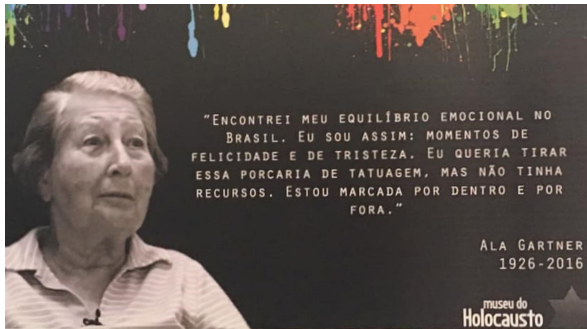
Rosaura Albuquerque | Professora do DLCL (UFSM)



Exemplar da obra Programa de Admissão (1969), parte do Acervo de Livros Didáticos
Fonte: Acervo fotográfico do CDM

Exemplar da obra Antologia Nacional (1941), parte do Acervo de Livros Didáticos
Fonte: Acervo fotográfico do CDM

Exposição Itinerante “Entre Aspas”: um percurso de visitação nas/pelas histórias e memórias de sobreviventes do Holocausto



Acima, da esquerda para a direita: Prof.ª Amanda Scherer, Prof. Eneias Tavares, Carlos Reiss (Coordenador Geral do Museu do Holocausto - Curitiba, PR), Prof.ª Verli Petri, Doutorando Eivélton Assis Krümmel, Prof.ª Maria Cleci Venturini.

Ao lado, estudantes do Ensino Fundamental em Médio à espera da conferência de Carlos Reiss, Coordenador Geral do Museu do Holocausto (Curitiba, PR)

Ao lado, acima, uma peça da exposição.

Fontes: Arquivo Pessoal

Ainda há muito a saber sobre o Holocausto! É isso que ressoa, como certeza, após a visitação à Exposição Itinerante “Entre Aspas”. Por meio das relações de trabalho entre o Museu do Holocausto de Curitiba – PR e a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, a Exposição Itinerante “Entre Aspas” pôde ser organizada, na Sala de Exposições Nelson Ellwanger, no Centro de Documentação e Memória da UFSM – Silveira Martins. Durante todo o mês de outubro de 2019, os diversos segmentos da comunidade (do interior da UFSM, da Região Central e da Região da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul) se defrontaram com histórias de vida e superação. Histórias individuais, cada uma com nome e sobrenome. Testemunhos que revelam a luta constante contra qualquer forma de discriminação, ódio, intolerância, preconceito ou racismo. Pela voz, materializada em escrita, na reunião de testemunhos dos sobreviventes do Holocausto, a Exposição Itinerante “Entre Aspas” ofereceu, ao público visitante, a oportunidade de conhecer alguns dos sujeitos que falam sobre a

vida que continuou, no Brasil. Organizada em forma de circuito, prezando pela personificação da Shoá (termo iídiche que designa o Holocausto Judeu), “Entre Aspas” apresentou um trajeto, no qual todos os visitantes, ao longo de várias paradas, puderam ficar tomados por essas histórias. Principalmente as crianças e adolescentes, sob a supervisão da direção e demais professores de inúmeras escolas da região, conheceram mais e melhor, não apenas sobre o que foi o Holocausto, mas como as testemunhas transmitem, de maneira especial, as memórias do acontecimento, produzindo aprendizagens. É, assim, por meio de um elo entre o passado e o presente, que a Exposição Itinerante “Entre Aspas” constrói um lugar de memória, servindo ao dever.

Eivélton Assis Krümmel | (Doutorando em Letras – PPGL/UFSM)

Exmo Sr.
Governador Dr. Getúlio de Souza Cruz
DD Governador do Território Federal de Roraima
Boa Vista - RR

Santa Maria, 22 de setembro de 1985

Senhor Governador:

Permita-me tomar esta oportunidade para apresentar-me como professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria. Desde 1968 tenho ensinado as disciplinas de Lingüística e Inglês na UFSM. Por várias vezes estive no Território Federal de Roraima ensinando a disciplina de Lingüística a alunos de Letras(1973, jan-fev, maio; 1981, out) ou pesquisando a língua Macuxi(1977, jan-fev, jun; 1981, out). A descrição da língua Macuxi está sintetizada em minha dissertação de doutorado: "Phonology and Morpho-Syntax of Macuxi(Carib)" (1982).

Recentemente tenho estado interessada em desenvolver um projeto para o treinamento de jovens linguistas brasileiros para fazerem trabalho de campo (coleta e descrição de dados) sobre as línguas indígenas para concretizar o sonho da formação de um Arquivo de Línguas Indígenas Brasileiras. Assim, em julho de 1983, apresentei uma proposta para a criação de um Arquivo no Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências(SBPC) em Belém(PA). Com essa perspectiva em mente, recebi, no 1º semestre deste ano uma bolsa da CAPES para estudos de pós-doutorado em Lingüística de Línguas Indígenas, junto à Universidade de Berkeley, Califórnia, de onde retornei em meados de agosto.

É neste interesse que ora escrevo a VSª. Se este for também o desejo do Território, tenho interesse em trabalhar na conservação e coleta de dados para sua memória histórica. Poderia trabalhar juntamente com o Museu e Secretaria de Educação, e permanecer no Território por um período mínimo e preliminar de 2-3 meses, durante as férias de verão(jan-fev 1986) para descrever dados de outras línguas aí faladas. Se a manifestação de VSª for favorável, coloco-me a sua disposição para formalizar uma proposta nesse sentido. Paralelamente, em termos profissionais, posso contribuir para a integração da população indígena na sociedade brasileira, o que envolve sua educação através da linguagem.

Há mais de 1 ano colaboro, como Assessora de Ensino junto à Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM onde posso ser contactada pelo tel.: 055-226-1616 (ramal 2213 ou 2214).

Desde já agradeço sua manifestação sobre esse assunto.

Sinceramente,

Neusa M. Carson

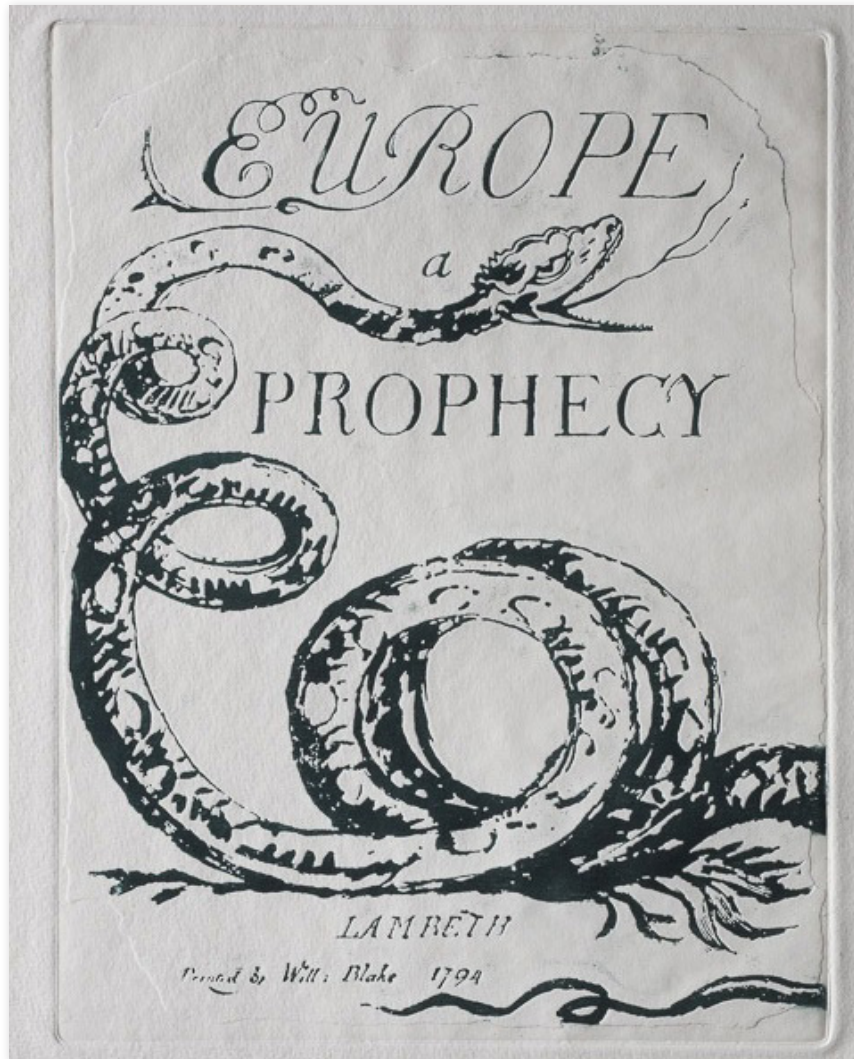
Neusa M. Carson
Deptº de Letras Clássicas, Filologia
e Lingüística

(Visconde de Pelotas, 346
Caixa Postal 1001
97100 Santa Maria - RS
Tel.: (055) 221-5867)

UFSM - Cidade Universitaria
97100 Santa Maria - RS
Tel.: (055) 266-1616 (ramal 2482)

Carta enviada por Neusa Carson ao então Governador do Território Federal de Roraima para solicitar apoio para a elaboração de um Arquivo de Línguas Indígenas Brasileiras, um dos sonhos da pesquisadora.

Fonte: Fundo Documental Neusa Carson (Doc. BRLCFDNC 3-3.4-3.4.3-028)



A partir de um trabalho arqueológico e criativo, envolvendo crítica genética, estudo de manuscritos e modernas técnicas de gravação e impressão, Michael Phillips recriou a técnica usada pelo poeta, gravurista e pintor William Blake (1757-1827) para produzir seus livros iluminados. Além de livros, o Acervo Michael Phillips do CDM também conta com placas e impressões doados pelo pesquisador.

Placas de cobre para gravação e impressão artesanal referentes às obras de William Blake recriadas por Michael Phillips – Acervo Bibliográfico Michael Phillips



Acervo Fantástico Brasileiro

FANTÁSTICO BRASILEIRO

Idealizado pelos pesquisadores Enéias Tavares (UFSM) e Bruno Anselmi Matangrano (USP/CNPq), o projeto “Fantástico Brasileiro: O Insólito Literário do Romantismo à Contemporaneidade” começou com uma exposição itinerante composta de 23 painéis historiográficos que viajam pela história da nossa literatura conhecendo autores e obras que trabalharam com os diversos modos narrativos do fantástico.

Até agora, a exposição Fantástico Brasileiro já recebeu 8 temporadas, sempre levando com ela um colóquio com os curadores, professores e pesquisadores envolvidos e escritores, editores e leitores que fazem da literatura fantástica no Brasil uma insólita realidade!

- Temporada 1 | Porto Alegre RS | Mai/2017
Hall da Reitoria da UFRGS
- Temporada 2 | Curitiba PR | Nov/2017
Pátio Interno da UTFPR
- Temporada 3 | Silveira Martins RS | Dez/2017
Espaço Multidisciplinar UFSM Silveira Martins
- Temporada 4 | Porto Alegre RS | Abr/2018
Hall Biblioteca PUCRS
- Temporada 5 | Porto Alegre RS | Jun/2018
Galeria do Centro Cultural Érico Veríssimo
- Temporada 6 | Rio de Janeiro | Nov/2018
Hall do Curso de Letras da UERJ
- Temporada 7 | Campo Grande | Ago/2018
Hall do Museu da Imagem e do Som
- Temporada 8 | São Paulo | Dez/2019
Hall da Biblioteca de Humanidades da UFSP

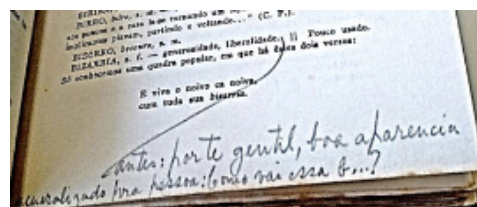
O livro Fantástico Brasileiro (2018), publicado pela Editora Arte e Letra em edição capa dura, conta com um acréscimo significativo de autores e obras, e mais de 30 ilustrações do artista paulistano Karl Felipe. Quanto ao escopo, o livro discute mais de 300 autores e autoras e analisa mais de 600 obras no decorrer de suas 340 páginas. O volume foi prefaciado pelo Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ) e posfaciado por Roberto de Sousa Causo (Escritor e Doutor em Letras pela USP), dois grandes especialistas do fantástico em nosso país. Em 2019, o projeto ganhou um Espaço Temático na UFSM Silveira Martins e a organização de um acervo bibliográfico sob curadoria da Prof. Ms. Louise Silveira.



Transitando entre fundos documentais: encontro com o arquivo



Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros
Fonte: <http://www.ieb.usp.br/sobre-biblioteca/#>



Exemplar da obra "O Dialeto Caipira" (1920), de Amadeu Amaral, pertencente a Mário de Andrade com anotações à margem do escritor. Fonte: Arquivo pessoal

No dia 22 de fevereiro de 2018, realizamos nossa visita aos Fundos Documentais e à Biblioteca do Instituto de Estudo Brasileiros¹ (IEB/USP). Nosso intuito era desenvolver um levantamento de documentos acerca do filólogo e dialetólogo Amadeu Amaral e sua obra *O Dialeto Caipira*² (1920) e igualmente acerca da linguista Ada Rodrigues e sua obra *O Dialeto Caipira na Região de Piracicaba*³ (1974). Ao chegarmos ao Instituto, deparamo-nos com um grande prédio recém-construído com uma estrutura que abarca e procura dar conta da conservação e manutenção de Fundos Documentais, mas não só. Na época em que fomos, o IEB tinha, há pouco tempo, mudado para esse novo prédio, alguns serviços estavam indisponíveis, como a reprodução e a impressão de documentos, porém podíamos reproduzir por meio de fotografias pelo celular. Ao adentrarmos no local, fomos encaminhados para uma sala que continha apenas mesas, cadeiras e alguns computadores; por termos agendado previamente, todos os documentos já estavam separados para que pudéssemos consultá-los, uma vez que não é

possível ter acesso aos Fundos Documentais. No dia em que fomos, consultamos ambos os setores, tanto o Arquivo⁴ como a Biblioteca, mais especificamente os Fundos Documentais de: Isaac Nicolau Salum, Mário de Andrade, Plínio Barreto, Fernando de Azevedo. Tais Fundos continham documentos e arquivos de ou sobre Amadeu Amaral e Ada Rodrigues. O que resultou em uma leitura muito produtiva, pois, na Biblioteca, encontramos um exemplar da primeira edição do Dialeto Caipira (AMARAL, 1920) pertencente a Mário de Andrade. Em suas páginas encontramos anotações de Mário de Andrade acerca do trabalho de Amadeu Amaral, o que para nós, historiadores das ideias linguísticas, revela uma produtiva relação entre sujeitos sobre discussões sobre a língua no início do século XX. A partir dessa visita ao IEB, e das reflexões a partir de tal visita, pudemos publicar um capítulo de livro com os achados, intitulado de Rumações possíveis sobre O Dialeto Caipira: aquelas de Mário de Andrade⁵ (SANTOS; SCHERER, 2020), refletindo sobre a relação entre Mário de Andrade e Amadeu Amaral para os estudos da linguagem.

Isabela Brossi dos Santos | Mestranda em Linguística (UNICAMP)

¹Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/sobre-biblioteca/#>. Acesso em: 04 ago. 2021.

²AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. São Paulo: Casa Editora O Livro, 1920. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bio00004.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021

³RODRIGUES, Ada. O Dialeto Caipira na Região de Piracicaba. São Paulo: Ática, 1974.

⁴Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/sobre-arquivo-ieb/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

⁵SANTOS, Isabela Brossi dos; SCHERER, Amanda Eloina. Rumações possíveis sobre O Dialeto Caipira: aquelas de Mário de Andrade. In.: BARONAS, Roberto; COX, Maria Inês. (Org.). Linguística Popular/Folk Linguistics: Homenagem a Amadeu Amaral. São Paulo: Pontes Editores, 2020.

Arquivos, Acervos e Fundos... Aquém e Além-Mar

Os Fundos Documentais têm uma importância inestimável e são frequentemente visitados por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento que buscam por documentos que possam contribuir para a constituição de uma história e de uma memória disciplinar, bem como para a compreensão da elaboração de conceitos e noções. De nossa parte, o interesse por Acervos e Fundos Documentais vem desde o período do Mestrado em Letras (2010-2012), quando, para fins de pesquisa, tomamos conhecimento do Acervo Celso Pedro Luft, pertencente ao DELFOS¹ – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da PUCRS. O referido Espaço guarda não só esse acervo, mas uma série de acervos de grandes personalidades gaúchas. Naquele momento em que nos encontramos pela primeira vez em um Centro de Documentação, só contávamos com a nossa surpresa, a nossa curiosidade e toda a nossa ingenuidade.

Posteriormente, durante o doutorado, especialmente durante o nosso estágio de doutorado sanduíche junto ao ITEM² (Institut des Textes et Manuscrits Modernes/École Normale Supérieure – Paris), essa curiosidade começou a

ganhar contornos teóricos e pode ser ampliada a partir da experiência de visita, enquanto pesquisadora, em Acervos e Fundos Documentais também fora do Brasil. Esse estágio foi possível a partir de um Programa de Internacionalização firmado entre o Laboratório Corpus/PPGL/UFSM e o ITEM/ENS-Paris, o que contribuiu não só para a qualificação da nossa pesquisa, mas também para a ampliação do conhecimento da língua francesa e também para o conhecimento de outras culturas. Além disso, esse estágio de doutorado sanduíche nos permitiu, no pós-doutorado, nos dedicar sobre o estudo dos manuscritos do linguista suíço Ferdinand de Saussure, cujo arquivo encontra-se, em sua maior parte, na Bibliothèque de Genève³ (Biblioteca de Genebra), onde abriga, além do Fonds Ferdinand de Saussure⁴, também outros Fundos Documentais de pessoas que passaram pela instituição, especialmente. O Fonds Ferdinand de Saussure, segundo os administradores, é o Fundo mais visitado da Bibliothèque e recebe pesquisadores de diferentes países. Entretanto, é preciso pontuar que os manuscritos de Saussure também podem ser encontrados na Bibliothèque Nationale de France (BNF)⁵, em Paris, e também em Houghton Library⁶, Harvard College Library, nos Estados Unidos, por exemplo. Boa parte desses manuscritos já foi publicada em obras editadas e atribuídas a Ferdinand de Saussure e atualmente alguns manuscritos do referido Fundo estão disponíveis online para consulta no site da Bibliothèque de Genève. Resultados da nossa pesquisa já foram publicados em revistas acadêmicas e capítulos de livro.

| Maria Iraci Sousa Costa | Doutora em Letras (UFSM)



Biblioteca de Genebra em 10/10/2014.
Fonte: Arquivo pessoal

¹Disponível em: <https://www.pucrs.br/delfos/>. Acesso em: 02 set. 2021.

²Disponível em: <http://www.item.ens.fr/>. Acesso em: 02 set. 2021.

³Disponível em: <http://institutions.ville-geneve.ch/fr/bge/collections/manuscrits-et-archives/presentation/>. Acesso em: 02 set. 2021.

⁴Disponível em: https://archives.bge-geneve.ch/archive/fonds/saussure_ferdinand_de. Acesso em: 02 set. 2021.

⁵Disponível em: <https://www.bnf.fr/fr>. Acesso em: 02 set. 2021.

⁶Disponível em: <https://hollisarchives.lib.harvard.edu/repositories/24/resources/1579>. Acesso em: 02 set. 2021.

Pesquisa em tempos de pandemia

Em 2019, fui contemplada com uma das bolsas de Doutorado Sanduíche no exterior pelo edital CAPES/PrInt (Edital 041/2017), perante às diretrizes do projeto Memória e Tecnologias, sediado na UFSM Silveira Martins e coordenado pelo Prof. Dr. Cesar de David. Assim, durante o primeiro semestre de 2020, realizei minha estância de investigação na Universidad de Cádiz (Espanha) sob tutoria do Prof. Dr. Juan Manuel Lopez Muñoz, desenvolvendo uma pesquisa acerca da memória e da história de povos indígenas do que, hoje, definimos como o território sul do Brasil. Dessa forma, dando seguimento ao trabalho que desenvolvo junto a Prof.ª Dr.ª Amanda Eloina Scherer, a escolha por estabelecer-me em Cádiz não se deu de maneira aleatória, uma vez que a região andaluza do país – por ser voltada ao Oceano Atlântico – tornou-se ponto-chave para a colonização na América Latina, com diversos centros de elaboração, coleta e armazenamento de uma vasta documentação sobre o processo de dominação dos sujeitos autóctones nas colônias. Logo, o trabalho “de campo” deu-se nos acervos do Arquivo Histórico Provincial de Cádiz e do Arquivo Geral das Índias, os quais apresentam uma política rigorosa de acesso à documentação somente a pesquisadores. Contudo, ambas instituições são alocadas em edifícios considerados patrimônio histórico e difundem exposições abertas ao público em geral de partes de seus fundos. Infelizmente, devido



Porta do Arquivo Histórico Provincial de Cadiz, Espanha. (18/02/2020)
Fonte: Arquivo Pessoal

ao momento pandêmico que vivenciamos, tive que interromper as atividades em virtude das medidas de restrição aplicadas durante a quarentena para frear o avanço do Corona vírus na Espanha. Pude realizar parte do trabalho proposto remotamente graças à disponibilização de acervos digitalizados, apresentando-se como mais uma forma da tecnologia de armazenar e difundir o documento histórico. À vista de minha experiência, na junção profícua do que aprendi sobre os arquivos visitados durante o estágio sanduíche, foi possível compreendê-los como exemplos para expandirmos a prática similar do que é construído na UFSM Silveira Martins: a consonância do trabalho de pesquisa com a extensão para a comunidade.

| Bruna Cielo | Doutoranda em Letras (PPGL/UFSM)



Caixa de documentos do Arquivo Histórico Provincial de Cadiz, Espanha. (18/02/2020)
Fonte: Arquivo Pessoal



Porta do Arquivo General de Indias, Sevilha, Espanha. (13/03/2020)
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto da Capa: Antigo acervo do CDM no Bloco A do Espaço Multidisciplinar UFSM Silveira Martins.
Foto da Quarta Capa: Vista da Entrada 2 da UFSM Silveira Martins, com vistas ao Bloco B, onde fica a atual Sala de Guarda dos Acervos do CDM.